PREVALÊNCIA DE BRUXISMO PEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Sara Wanne Alves Silva
Íris De Souza Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FAMA MACAPÁ

Resumo

O bruxismo infantil é uma atividade mastigatória involuntária caracterizada pelo ato de ranger ou apertar os dentes, principalmente durante o sono. É uma condição comum na infância e pode causar desgaste dentário, dor muscular, cefaleia, distúrbios do sono e alterações na articulação temporomandibular (ATM). Seu diagnóstico é desafiador, pois depende de relatos dos responsáveis, exame clínico criterioso e, quando necessário, exames como polissonografia e eletromiografia, que avaliam a atividade muscular noturna. Diante de sua relevância clínica, é essencial compreender sua etiologia, manifestações e formas de tratamento. Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científicos, teses, monografias e revistas dos últimos dez anos, pesquisados em bases como SciELO, PubMed, Google Acadêmico, LILACS e Revista Científica do Ministério da Saúde. Foram selecionados materiais que abordam etiologia, diagnóstico, manejo e impacto do bruxismo infantil, possibilitando uma visão atualizada do tema. O objetivo é apresentar os tratamentos disponíveis para o bruxismo noturno em crianças, destacando eficácia, segurança e a relação entre saúde bucal e qualidade de vida. Também se enfatiza o papel do cirurgião-dentista no acompanhamento clínico, na atuação multidisciplinar e nas orientações preventivas voltadas ao cuidado infantil. A literatura demonstra que o bruxismo é multifatorial, podendo ter origem psicológica, genética, neurológica ou fisiológica. Classifica-se em bruxismo primário, quando não há associação com outras condições clínicas, e secundário, quando relacionado a distúrbios do sono, ansiedade, uso de medicamentos ou doenças sistêmicas. O diagnóstico precoce e o manejo interdisciplinar são fundamentais para reduzir danos e evitar complicações. Entre as estratégias terapêuticas destacam-se medidas não farmacológicas, como placas interoclusais, técnicas de relaxamento, higiene do sono, controle do estresse, orientação aos pais e acompanhamento psicológico. Nos casos mais severos, medidas farmacológicas podem ser indicadas. Conclui-se que o bruxismo infantil é uma condição frequente e de etiologia complexa, exigindo abordagem integrada entre odontologia, pediatria, fonoaudiologia e psicologia.